Pedro Cabrita Reis nasceu em Lisboa em 1956, cidade onde vive e trabalha. Com reconhecimento internacional consolidado, o seu trabalho tornou-se crucial para o entendimento da escultura a partir de meados da década de 1980. A sua complexa obra, caracterizada por um idiossincrático discurso filosófico e poético, engloba uma grande variedade de meios: pintura, escultura, fotografia, desenho e instalações compostas de materiais encontrados e de objectos manufacturados. Utilizando materiais simples e submetendo-os a processos construtivos, Cabrita Reis recicla reminiscências quase anónimas de gestos e acções primordiais repetidos no quotidiano. Centradas em questões relativas ao espaço e à memória, as suas obras adquirem um sugestivo poder de associação que, transpondo o visual, alcança uma dimensão metafórica.

A complexa diversidade teórica e formal do trabalho de Cabrita procede de uma reflexão antropológica contrária ao reducionismo do discurso sociológico. De facto, é sobre silêncios e indagações que assenta a obra de Cabrita Reis.

Participou em importantes exposições internacionais, tais como nas Documenta IX e XIV em Kassel, em 1992 e 2017, nas 21ª e 24ª Bienais de São Paulo, respectivamente em 1994 e 1998, e no Aperto na Bienal de Veneza de 1997. Em 2003, representou Portugal na Bienal de Veneza, em 2013 apresentou “A Remote Whisper”, 55ª Biennale de Venezia e em 2009 participou na Xème Biennale de Lyon, “The Spectacle of the Everyday”. Em 2022 Cabrita apresentou “Les Trois Grâces” nas Tuileries, comissariado pelo Museu do Louvre, e na ocasião da 59ª Bienal de Veneza Cabrita Reis, “Field” na Chiesa di San Fantin. Em 2024, Pedro Cabrita Reis apresentou “atelier”, uma exposição retrospetiva da obra do Artista que reuniu cerca de mil e quinhentas peças produzidas ao longo de 50 anos de carreira.

Está representado em inúmeras Colecções Institucionais e Privadas, Internacionais e Portuguesas.

_____

Pedro Cabrita Reis was born in Lisbon in 1956, the city where he lives and works. With consolidated international recognition, his work became crucial to the understanding of sculpture from the mid-1980s onwards. His complex oeuvre, characterized by an idiosyncratic philosophical and poetic discourse, encompasses a wide variety of media: painting, sculpture, photography, drawing and installations composed of found materials and manufactured objects. Using simple materials and subjecting them to constructive processes, Cabrita Reis recycles almost anonymous reminiscences of primordial gestures and actions repeated in everyday life. Focused on issues relating to space and memory, his works acquire a suggestive power of association that, transcending the visual, reaches a metaphorical dimension.

The complex theoretical and formal diversity of Cabrita's work comes from an anthropological reflection that runs counter to the reductionism of sociological discourse. In fact, Cabrita Reis' work is based on silences and questions.

He has participated in important international exhibitions, such as Documenta IX and XIV in Kassel, in 1992 and 2017, in the 21st and 24th São Paulo Biennials, respectively in 1994 and 1998, and in Aperto at the 1997 Venice Biennale. In 2003, he represented Portugal at the Venice Biennale, in 2013 he presented “A Remote Whisper”, 55th Biennale de Venezia and in 2009 he participated in the Xème Biennale de Lyon, “The Spectacle of the Everyday”. In 2022 Cabrita presented “Les Trois Grâces” at the Tuileries, curated by the Louvre Museum, and on the occasion of the 59th Venice Biennale Cabrita Reis, “Field” at the Chiesa di San Fantin. In 2024, Pedro Cabrita Reis presented “atelier”, a retrospective exhibition of the Artist's work that brought together around one thousand and five hundred pieces produced over a 50-year career.

It is represented in numerous Institutional and Private Collections, International and Portuguese.